



**ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEMORRAGIA ANTEPARTAL EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS**

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**AMARAL; Giana Lobão<sup>1</sup>, PACÍFICO; Arthur Antunes Coimbra Pinheiro<sup>2</sup>, MONTEIRO; Fernanda Teixeira Bentes<sup>3</sup>, MONTEIRO; Sarah Lima<sup>4</sup>, ROCHA; Fabiola de Castro<sup>5</sup>**

**RESUMO**

**Introdução:** A ocorrência da hemorragia anteparto é uma das causas mais importantes de mortalidade materno-fetal. Esta é definida como sangramento vaginal que ocorre a partir da vigésima semana de gestação até o parto. As principais causas desse sangramento são decorrentes do descolamento prematuro da placenta e a placenta prévia. **Objetivo:** Realizar estudo epidemiológico dos casos de placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia antepartal em adolescentes no Brasil nos últimos 10 anos. **Método:** Estudo transversal, documental e quantitativo, com amostra de 75.795 indivíduos entre 10 e 19 anos internados por placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia antepartal no Brasil (2010 - 2019) notificadas por meio do Sistema de Declaração de Morbidade Hospitalar do SUS do DATASUS. Avaliou-se as variáveis por local de residência, número de internações, sexo e faixa etária. **Resultados:** Entre 2010 e 2019, houve uma queda de 2000 casos para 1.403. A faixa mais acometida foi entre 15 a 19 anos (14.777). Em relação ao caráter de atendimento, 14.800 foram de urgência e 841 eletivos. A região sudeste apresentou o maior número de casos (5.312), seguida da região nordeste (4.846). **Conclusão:** Chama-se atenção para a quantidade decrescente de casos nos últimos anos, sustentando a possibilidade de subnotificações. Observa-se também, o alto número de registros na adolescência, evidenciando o início da idade fértil como importante “fator de risco” para estas condições. Com isso, faz-se necessário conhecer o perfil epidemiológico dos casos de hemorragia anteparto no Brasil, pois é um problema de saúde pública, onde deve haver o acompanhamento pelos diversos níveis de atenção à saúde. Dessa forma, ao obter o conhecimento das características dos perfis epidemiológicos desta patologia é possível criar uma linha de cuidado específico para os grupos de risco podendo dessa forma traçar uma forma de prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** hemorragia pós-parto, epidemiologia, medicina do adolescente

<sup>1</sup> UNIFOR, gianaamaral@outlook.com

<sup>2</sup> UNIFOR, arthurcoimbra@edu.unifor.br

<sup>3</sup> UNIFOR, fernandatbm@gmail.com

<sup>4</sup> UNIFOR, sarahmonteir@gmail.com

<sup>5</sup> UNIFOR, fabiolacrocha@globo.com